

**Indicadores de estresse oxidativo em felinas de vida livre submetidas à ovariectomia, e ambiente enriquecido, por técnica convencional e abraçadeira - Dados parciais**

Gabriela Maria Locatelli, Débora Cristina Olsson, Marina Prazeres, Francieli Jaqueline Vieira, Kaue Cesar Rossi, Maria Julia Deconto, Laura Caon, Caren Lis Albring

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

Área: Veterinária e afins

E-mail para contato: debora.olsson@ifc-concordia.edu.br

O aumento da população animal de rua juntamente com a conscientização da sociedade sobre a necessidade de um controle da natalidade vem tornando a ovariectomia (OSH) a cirurgia mais realizada por médicos veterinários. O trauma cirúrgico invasivo está relacionado com o estresse oxidativo, resultando na destruição, modificação ou inativação de inúmeras moléculas, interferindo e retardando as cicatrizações. Objetivou-se comparar o perfil oxidativo sérico durante a técnica de ovariectomia (OSH) convencional com dois métodos diferentes de hemostasia em animais submetidos ou não em ambiente enriquecido. Foram utilizadas 16 felinas de vida livre, alocadas em dois grupos com oito animais, subdivididos em grupos de quatro animais. Realizaram-se coletas de sangue no período pré operatório (basal), 2, 6, 12, 24 e 48h pós operatória. As análises de estresse oxidativo foram da butirilcolinesterase sérica (BChE); dos níveis de peroxidação lipídica; da atividade da acetilcolinesterase (AChE); e atividade da catalase (CAT). Estas análises estão sendo processadas no laboratório de bioquímica de UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) e ainda não foram divulgadas. Clinicamente não se observou diferença significativa no período de cicatrização tecidual, nem alterações no tempo de cicatrização epitelial. Macroscopicamente não se observou diferença quanto ao tempo e influência do enriquecimento ambiental no período cicatricial.

Palavras-chave: estresse oxidativo, enriquecimento ambiental, felinas de vida livre